

arquivo



administração

**PUBLICAÇÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS**

**V.12, Ed. Especial, 2012**



s. 75702 Clas. PER  
arquivo & Administração  
12 n.Especi  
12 ex.2



## O que é a AAB

A Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB, fundada em 20 de outubro de 1971 com a finalidade de dignificar socialmente a profissão, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, considerada de utilidade pública no Estado do Rio de Janeiro, de acordo com o Decreto nº 1200, de 13 de abril de 1977. Promove o Congresso Brasileiro de Arquivologia e edita a Revista Arquivo & Administração desde 1972, além de promover o Encontro de Bases de Dados sobre Informações Arquivísticas, desde 2005.

É membro integrante do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, do Conselho Internacional de Arquivos - CIA e da Associação Latino Americana de Arquivos - ALA.

## Principais Objetivos


- Cooperar com organizações nacionais e internacionais, públicas e privadas, em tudo que se relacionar com arquivos;
- Promover, por todos os meios, a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho de arquivo, organizando ciclos de estudos, conferências, cursos, seminários, congressos e mesas redondas;
- Estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres;
- Prestar consultoria, assistência e serviços técnicos.

## Serviços que a AAB oferece

- Consultoria;
- Assistência técnica;
- Indicação de profissionais e estagiários;
- Organização de congresso, seminários, cursos e palestras;
- Curso *in company* específicos para atender às necessidades das empresas.

## Quadro Associativo

Podem ser admitidos como sócios da AAB, sem qualquer discriminação, as pessoas que exercem atividades arquivísticas, as que se interessem pelos objetivos da Associação, além das empresas públicas e privadas.

 **Associação dos  
Arquivistas  
Brasileiros**

aab@aab.org.br  
Av. Presidente Vargas, 1733 - sala 903  
CEP: 20210-030 - Centro - Rio de Janeiro  
Tel/Fax: 55 (21) 2507-2239 / 3852-2541

# arquivo & administração

v. 12, Ed. Especial

2012

## SUMÁRIO

### EDITORIAL

3

### ARTIGOS

7 **Natalis de Wailly, les archives et l'érudition**  
Bruno Delmas

15 **Natalis de Wailly, os arquivos e a erudição**  
tradução de Natália Bolfarini Tognoli

23 **A vida e os trabalhos de M. Joseph-Natalis de Wailly**  
Henri Wallon  
tradução de Natália Bolfarini Tognoli

Arq. & Adm

Rio de Janeiro

v.12

Ed. Especial

2012

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela bibliotecária Eloísa Helena P. Almeida - CRB7-2935

Arquivo & administração / Associação dos Arquivistas Brasileiros.  
Ano 1, n. 0 (1972) . - Rio de Janeiro: AAB, 1972-

v. : il.

Semestral

ISSN 0100-2244

1. Arquivo- Periódico. 2. Gestão de documentos - periódico.  
I. Associação dos Arquivistas Brasileiros.

CDD: 025.171

Reg. F5.F02 BmWb

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Membros da Diretoria e do Conselho Editorial

Diretoria

Presidente: Lucia Maria Velloso de Oliveira

1º Vice-presidente: Margareth da Silva

2º Vice-presidente: Isabel Cristina Borges de Oliveira

Secretário Geral: Leila Estephano de Moura

1º Tesoureiro: Renata Silva Borges

Conselho editorial

Lucia Maria Velloso de Oliveira

José Maria Jardim

Maria Celina Soares de Mello e Silva

Paulo Roberto Elian dos Santos

Sérgio Conde de Albite e Silva

Eduardo Ismael Murguía

Editorial

A publicação da revista Arquivo & Administração durante quarenta anos, deve chamar nossa atenção para refletirmos sobre seu significado. Ela é fruto do esforço contínuo e ininterrupto dos membros de uma associação profissional empenhada na consolidação científica de uma área, tornando-se um espaço para reflexões e troca de experiências profissionais e acadêmicas, e oferecendo assim um rico celeiro de apontamentos práticos e teóricos para os interessados na arquivística.

O empenho, por vezes heróico, na continuidade e seriedade de quatro décadas, merece ser comemorado. Além de contribuir para a recordação de um acontecimento, as comemorações servem também para a construção das identidades. Assim, pretendemos que este número lembre e contribua para responder às necessidades de identificação olhando para a origem da arquivística.

A escolha do assunto para este momento especial, não poderia ser mais feliz do que a própria personalidade do fundador (intencional ou não) do princípio pelo qual haveria de se constituir uma prática e um saber arquivísticos: Natalis de Wailly. Impossível que algum profissional arquivista não tenha ouvido falar de tal personagem. Porém, fora o fato de ser um funcionário administrativo francês do século XIX, pouco sabemos sobre ele, restando sempre a vontade de querer conhecer mais sobre sua biografia. Por este motivo, resolvemos preencher esse vácuo e contribuir para o entendimento da arquivística através da sua vida. Assim, a eleição do tema é, simultaneamente, uma homenagem à revista e também ao fundador do que viria a ser uma área de saber.

O texto central que apresentamos nesta edição, inédito em língua portuguesa, é um discurso em homenagem póstuma - pronunciado por Henri Wallon, secretário perpétuo da Academia das Inscrições e Belas Letras - ao ilustre membro Natalis de Wailly, em 1881. Esse pronunciamento traz importantes dados sobre a vida e personalidade de Natalis de Wailly, descritos por alguém que foi próximo a ele durante sua existência. Cabe mencionar, a título de curiosidade, que o texto foi achado por acaso no site da Biblioteca Nacional da França. Durante três anos, esperamos por um meio de publicação com autoridade e alcance reconhecidos na comunidade arquivística. Novamente, o acaso fez com que o encontro com a Dra. Lucia Velloso possibilitasse sua publicação aqui na Arquivo & Administração.

Um documento tão importante - do ponto de vista do seu ineditismo, raridade e utilidade - requeria uma apresentação à sua altura. Por isso, procuramos o professor Bruno Delmas, destacado arquivista francês de reconhecimento internacional por suas publicações sobre arquivos. O autor oferece um artigo explicativo e introdutório no qual não somente contextualiza e destaca a importância de Natalis de Wailly, como também acrescenta dados relevantes de sua biografia.

Outra importante contribuição foi oferecida por Natalia Tognoli, aluna de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília). Foi ela quem diligentemente traduziu o texto central e o artigo do professor Delmas, de forma apurada e aprimorada. A tradução do texto de Henri de Wallon procura manter o equilíbrio

entre o estilo acadêmico francês do XIX e o entendimento do leitor brasileiro contemporâneo.

Dessa maneira, apresentamos este número com a intenção de continuar contribuindo para os objetivos da revista e na expectativa que seja recebida pela comunidade geral, e em especial a arquivística, com o respeito que ambos, Natalis de Wailly e Arquivo & Administração, merecem.

Eduardo Ismael Murguía

PPGCI/UFF

PPGCI/UNESP-Marília



Copyright Archives Nationales (France) Atelier de photographie.  
Imagem de Natalis de Wailly [1870]



## Natalis de Wailly, os arquivos e a erudição

O texto a seguir, é uma homenagem que Henri Wallon, secretário perpétuo da Academia das Inscrições e Belas Letras (*l'Académie des inscriptions et belles-lettres*), presta a seu colega Natalis de Wailly, que viria a falecer no dia 04 de dezembro de 1886, durante a reunião pública anual da Academia, em 23 de novembro de 1881<sup>1</sup>. A Grande Enciclopédia (*La Grande Encyclopédie*) (1902) dedica a Natalis de Wailly um resumo eloquente, porém, breve: "Ele foi arquivista dos Arquivos Nacionais (1830), depois conservador dos manuscritos da Biblioteca Nacional (1854-1870) [...]. Teve uma influência considerável na reorganização dos arquivos e das bibliotecas<sup>2</sup>". Deve-se, portanto, lembrar, aqui, o contexto e as circunstâncias desta homenagem, e precisar alguns pontos de sua vida e de suas ações. Natalis de Wailly, homem ativo e estudioso, foi, certamente, um homem do século XIX: sua vida nos deu prova desses movimentos de renovação e de modernidade sob um ponto de vista político e administrativo, científico, social e religioso, mas também de perenidades.

A homenagem é prestada por Henri Wallon. Nascido em 1812, aluno da escola normal, professor de História, suplente de Guizot na Sorbonne, Wallon foi secretário da comissão pela abolição da escravidão. Eleito deputado em 1849, continuou seus estudos na Sorbonne. Deputado da centro-direita em 1871, coloca em votação, em 30 de janeiro de 1875, a emenda que leva seu nome e institui a República. A parte que lhe cabe na redação das leis constitucionais da Terceira República rendeu-lhe o apelido de "Pai da Constituição". Em seguida, opôs-se à laicização das escolas congregacionais. Decano da faculdade de Letras de Paris (1876-1887) publicou um grande número de obras sobre história e religião. Os dois homens, da mesma geração, foram muito próximos em virtude de suas opiniões, ideias e trabalhos. É como Secretário perpétuo da Academia das Inscrições, função que passou a ocupar a partir de 1873, que Wallon pronuncia seu elogioso discurso.

Joseph-Noël, dito Natalis de Wailly, nasceu em Mézières, Ardennes, no dia 10 de maio de 1805, onde seu pai era controlador principal das contribuições indiretas. Ele descendia de um renomado gramático de Amiens e de um comerciante de cerveja de Ardennes. Após os estudos clássicos no liceu Henri-IV, em Paris, onde seu tio era diretor, obteve, em 1827, o diploma em Direito. Ele foi contratado como advogado e colaborou com os jornais de oposição liberal monárquica ao regime da Restauração: o *Le National*, em 1830, e o *Le Globe*, onde conheceu seu protetor, o

<sup>1</sup> Apesar de Natalis de Wailly e Henri Wallon não terem sido alunos da *École des chartes*, a Biblioteca da instituição publica «Nota sobre a vida e os trabalhos de Joseph-Natalis de Wailly (*Notice sur la vie et les travaux de Joseph-Natalis de Wailly*)», t. 49 (1888), p. 581-648. Paul Meyer, também publica seu obituário em *Romania*, XVI (1887), p. 162-166.

<sup>2</sup> O Grande dicionário Universal do século XIX (*Le Grand dictionnaire universel du XIXe siècle*), de Pierre Larousse, cita somente seus trabalhos acadêmicos.

historiador François Guizot, eloquente orador, líder do partido dos Doutrinadores (*Doctrinaires*), político importante da Monarquia de Julho e ministro de Louis-Philippe por um período quase ininterrupto (1830-1848). Guizot conduziu uma nova política em matéria de instrução pública e de monumentos históricos e iniciou a história romântica, notadamente, com a criação da comissão de publicação dos documentos inéditos sobre a história da França.

A vida de Natalis de Wailly comporta três épocas e três constantes: a dos Arquivos Nacionais, que dura vinte e quatro anos (1830-1854), a da Biblioteca Nacional, que dura dezesseis anos (1854-1870), e a da caridade, que também dura dezesseis anos (1870-1886). Em qualquer uma dessas épocas, ele se revela um modernizador de instituições, responsável pelo título de “homem letrado” (cujos trabalhos acadêmicos se confundem com suas responsabilidades administrativas<sup>3</sup> e suas atividades na Academia das inscrições), e um católico engajado em ações sociais.

Guizot é ministro do interior no momento da ascensão de Louis-Phillipe ao trono da França, em 1830, e nomeia Natalis de Wailly subchefe de gabinete e Daunou, chefe dos Arquivos Nacionais. Três meses mais tarde, quando deixa o ministério, Guizot delega ao jovem Wailly o cargo de chefe da seção administrativa dos Arquivos Nacionais, e a Jules Michelet a chefia da seção histórica. Nos Arquivos, Wailly, com experiência apenas nos estudos de Direito e nos três meses de administração no ministério, é enviado por Guizot para colocar ordem na enorme quantidade de documentos sem tratamento que se acumulavam. A seção administrativa era responsável pelos arquivos anteriores à Revolução Francesa: do Conselho do rei (série E), das administrações financeiras (série G) e das administrações locais (série H), além daqueles do ministério do Interior (série F). Estes últimos representam a maior parte, a mais útil e a única que aumenta a cada ano, por conta de envios das direções e das repartições do ministério. De fato, algumas semanas após ter chegado, Wailly propõe uma classificação geral de dossiês dos departamentos e municípios baseados no território de ação do ministério. Daunou não aceita o projeto que se fundamentava apenas nas circunstâncias territoriais da França e o adverte a cuidar das ações do ministério. Na época, o ministério do Interior englobava todas as administrações civis, com exceção da justiça, dos negócios exteriores, das finanças, das instruções e dos cultos.

Baseando-se, então, no quadro geral de classificação para o ministério do Interior estabelecido por Daunou em 1811, Wailly idealiza vinte subdivisões que

<sup>3</sup> HILDESHEIMER, Françoise. Du triage au respect des fonds. Les archives de France sous la Monarchie de Juillet. In: *Revue historique*, t. 286 (2), 1991, p. 295-312; e, Les Archives nationales au XIXe siècle, établissement administratif ou scientifique? In: *Histoire et archives*, n°1, 1997, p. 105-135. OGILVIE, Denise. De Daunou à Natalis de Wailly: le cadre de classement à l'épreuve du respect des fonds. In: *Archives, archivistes, archivistique dans l'Europe du Nord-Ouest du Moyen Âge à nos jours*, 2006, p. 293-301. AUZEL, Jean-Baptiste. Natalis de Wailly: aux sources de l'archivistique contemporaine. In: *Les Archives nationales des lieux pour l'histoire de France*, Paris, 1888, p.110-111.

correspondem às grandes funções administrativas do ministério (pessoal, administração departamental, administração municipal, contabilidade geral, contabilidade departamental, contabilidade municipal, polícia geral, polícia sanitária, polícia militar, agricultura, abastecimento, comércio, etc.). Essas funções são mais estáveis do que as estruturas administrativas, divisões e departamentos. Esta estabilidade é essencial se quisermos estabelecer um quadro de classificação permanente. Colocado o problema, a classificação dos dossiês não se faz apenas segundo as estruturas administrativas, os chamados sub-fundos, mas também de acordo com as funções principais. Assim, o jurista Wailly dá preferência aos objetos da ação administrativa, os chamados “assuntos”, e introduziu na interpretação da palavra, que possui muitos significados, um risco de confusão para os estudiosos. Quando isto acontece, estes são, então, levados a retirar alguns dossiês dos sub-fundos dos departamentos ou direções aos quais pertencem para organizá-los sob outras funções, seguindo a enumeração daquelas subdivisões apresentadas mais acima. Embora isto tenha sido rapidamente entendido, levou-se algum tempo para que a prática pudesse interpretar este quadro sem danos. As subdivisões de Wailly permanecem ainda hoje. O sistema desenvolveu-se, mas obedecendo estritamente o respeito aos fundos. A série F compreende atualmente mais de setenta subséries, que correspondem ao número de ministérios - alguns ainda existentes outros não - desmembrados ao longo do tempo.

Quando se tornou ministro da Instrução Pública (1832-1837), Guizot criou, em 1834, a comissão de publicação dos documentos inéditos sobre a história da França, confiando a Augustin Thierry a publicação dos documentos para servir à história do Terceiro Estado, e encarregando Wailly de redigir um resumo para ser usado pelos letrados da *École des chartes* que trabalhavam na tarefa de publicação. Em 1838, é publicada a obra “Elementos de Paleografia” (*Eléments de paléographie*), dedicada à Guizot. Trata-se, na realidade, de um novo manual de diplomática<sup>4</sup>. Natalis de Wailly menciona isto claramente no prefácio e o divide em quatro partes: cronologia, estilo e tipologia de documentos, paleografia e selos<sup>5</sup>. O manual foi utilizado por muito tempo, sendo substituído somente em 1894, pelo Manual de diplomática (*Manuel de diplomatique*), de Arthur Giry. Wailly amplia e aprofunda esta publicação por meio de pesquisas particulares sobre a cronologia, o valor das moedas e, principalmente, sobre a sigilografia. Auxilia Douët d'Arcq na criação da coleção de selos e moldes do serviço de selos dos Arquivos Nacionais e do museu de sigilografia, precursor do Museu de História da França. Suas qualidades acadêmicas o levaram a lecionar na *École des chartes*, que ele dirigiu por um tempo, e a entrar na Academia das Inscrições e Belas Letras, a partir de 1841, quando tinha trinta e seis anos.

<sup>4</sup> DELMAS, Bruno. Naissance et renaissance de l'archivistique française. In: *La Gazette des archives*, Paris: Association des archivistes français, nouvelle série, 2006-4, n° 204, p. 5 – 32.

<sup>5</sup> WAILLY, Natalis de. *Eléments de paléographie pour servir à l'étude des documents inédits de l'histoire de France*, Paris, 1838, p. iv-v.



Ao mesmo tempo, Tanneguy Duchâtel, como seu antigo colaborador no *Le Globe* e ministro do Interior (1839-1848), engaja uma grande política a favor dos arquivos departamentais e municipais que estavam sob sua responsabilidade<sup>6</sup> e sobre os quais Wailly desempenhava um papel eminente, em razão das relações que ele mantinha com o ministro e de suas competências em matéria de arquivos do ministério. Ele foi, consequentemente, nomeado membro da comissão de arquivos departamentais e municipais<sup>7</sup>, passando a ser o criador da regulamentação dos arquivos locais e, notadamente, da noção de fundo de arquivo, de princípio de respeito aos fundos e do quadro de classificação dos arquivos departamentais e municipais<sup>8</sup>. Junto aos arquivos departamentais, ele encontra uma situação comparável àquela que encontrara dez anos antes nos Arquivos Nacionais, com a seção administrativa: os fundos do Antigo Regime, fundos fechados e um fundo aberto, aquele da prefeitura que correspondia ao do ministério do Interior, em nível de departamento. Da experiência dos Arquivos Nacionais, ele retira as grandes séries funcionais e institucionais. No interior destas séries, reagrupa os fundos das instituições que possuem funções similares. Assim, emerge a noção de fundo, conjunto de documentos produzidos por uma pessoa, e o princípio de respeito aos fundos. Não podemos deixar de recorrer ao texto de Wailly: "reunir os diferentes documentos por fundos, quer dizer, formar coleções de todos os títulos que provêm de um órgão, de um estabelecimento, de uma família ou de um indivíduo". No que diz respeito aos fundos fechados do Antigo Regime, as coisas são simples (as séries de A a I). Para os fundos abertos da prefeitura ou dos grandes serviços dos demais ministérios, à época, no departamento, ele adota este método aos documentos do ministério do Interior (séries: M, pessoal e administração geral da prefeitura; N, administração departamental; O, administração municipal; X, estabelecimentos de beneficência; Y, estabelecimentos de repressão) e dos demais ministérios: Finanças (P, finanças e Q, domínios); R, guerra; S, trabalhos públicos; T, instruções públicas; U e V, justiça e cultos. Assim, tem-se uma situação mista em um país muito centralizado. Tanto para as séries que reagrupam os fundos dos serviços que asseguram a mesma função (os tribunais e a justiça), quanto para as prefeituras, várias séries correspondem cada uma a serviços que asseguram funções especializadas, bem diferentes pelo seu objeto e técnica, tais como se encontravam em 1841.

No interior do fundo, Wailly preconiza a classificação de documentos por "assunto". Este termo é ambíguo para nós nos dias de hoje, em que tomou um

<sup>6</sup> DUCHATEL, Tanneguy. *Rapport au Roi sur les archives départementales et communales*, Paris, 1841.

<sup>7</sup> Esta comissão dos arquivos departamentais e municipais junto ao ministério do Interior foi criada pelo despacho de 6 de maio de 1841.

<sup>8</sup> Natalis de Wailly inspirou a elaboração dos seguintes textos: *Instructions pour la garde et la conservation des archives* (Paris, 8 de agosto, 1839); *Instructions pour la mise en ordre et le classement des archives départementales et communales* (Paris, 24 de abril, 1841); *Règlement général des archives départementales* (6 de março, 1843); *Instructions relatives à la conservation et à la mise en ordre des archives des communes* (Paris, 16 de junho, 1842).

sentido particular na biblioteconomia. Na arquivística, é necessário entendê-lo como objeto da ação administrativa, o que significa dizer reunir em um fundo os dossiês que contêm o mesmo tipo de ação (função) em objetos do mesmo tipo (série orgânica). Em 1841 nenhum fundamento da arquivística contemporânea existia e assim não poderiam ser explicados com detalhes. Mas essas noções fundamentais desenvolveram-se com a própria administração e sempre estiveram fundamentadas sobre as bases formuladas por Natalis de Wailly.

Após a queda de Guizot, Wailly entra em conflito com Armand de Chabrier, o novo responsável pelos Arquivos Nacionais. Deixa, em 1854, seu posto e torna-se conservador do departamento de manuscritos da Biblioteca imperial (1854-1870). Ele o reorganiza completamente por meio da adoção de uma nova classificação, com o mesmo espírito metódico e com a mesma atividade sistemática que havia manifestado nos Arquivos. Assim, faz de sua passagem na Biblioteca uma marca durável. Respeitando as coleções de manuscritos constituídas e bem identificadas, classifica os manuscritos de acordo com os idiomas dos textos (latinos, franceses, gregos, alemães, ingleses, etc.), numa organização que existe ainda hoje. Ele começa seu inventário sistematizado destas coleções com 50.000 manuscritos franceses e conserva o que chamamos, hoje, de manuscritos, ou seja, os originais de obras literárias e científicas. Mas, na época, os manuscritos da biblioteca eram constituídos, sobretudo, de coleções de documentos de arquivos, reunidas nos séculos XVII e XVIII: coleções Colbert, Baluze, Clairambault, Dupuy, o gabinete dos títulos e genealogias e, sobretudo, Moreau, com o gabinetes de documentos (1834 volumes de originais e cópias). Estas coleções entraram por diferentes títulos na Biblioteca imperial, para serem colocadas à disposição dos homens letrados ou eruditos. A lei de 7 messidor do ano II (25 de junho de 1794), relativa aos Arquivos, havia estipulado que os arquivos deveriam passar por uma triagem e que os documentos úteis às letras, ciências e artes seriam levados para a Biblioteca nacional. Esta disposição foi válida até 1846, mesmo que nunca tenha sido aplicada. Não havia nisso nada de extraordinário para conferir a ele este trabalho. Enfim, na antiga vocação da Biblioteca imperial, ele oferece aos pesquisadores acesso aos inventários, o que era novidade na época pois, em geral, manuscritos e fichas eram considerados, até então, instrumentos de trabalho interno e restritos aos serviços dos bibliotecários ou dos arquivistas nos Arquivos.

Durante este época de elaboração de uma ciência mais metódica, pretendeu-se dividir as coleções entre as grandes instituições de conservação. Em 1858, uma comissão instituída pelo ministro da Instrução Pública, cujo relator era Prosper Mérimée, foi criada para incentivar as trocas entre as instituições. Suas recomendações foram, em geral, seguidas e assim a Biblioteca nacional recebeu o gabinete de numismática da Moeda de Paris. Somente as trocas com os Arquivos ficaram de fora. Assim que a Biblioteca imperial juntou-se aos Arquivos Nacionais nas atribuições do ministério do Estado, uma nova comissão foi instituída, em 22 de abril de 1861, para retomar a questão das trocas entre as duas instituições, sob a presidência do marechal Vaillant, ministro do Estado, cujo redator era Félix Ravaisson. Seu relatório fundamentava-se na natureza dos arquivos e levava ao

pedido de restituição aos Arquivos Nacionais dos documentos de arquivo do departamento de manuscritos da Biblioteca que, por acidentes da história, encontravam-se na Biblioteca Nacional; mutilando, portanto, os fundos, que se encontravam normalmente nos Arquivos Nacionais, a exemplo daquelas coleções citadas mais acima<sup>9</sup>. Natalis de Wailly contesta imediatamente o relatório e prepara a resposta com Léopold Delisle, seu assessor. Ele contrapõe ao argumento da natureza intrínseca dos arquivos e da necessária reunião dos fundos - ao contrário da doutrina que ele havia formulado tão claramente para os arquivos departamentais - o argumento da utilização histórica dos arquivos que pertenciam à Biblioteca desde suas origens. O assunto acabou aí<sup>10</sup>.

É a partir deste momento que publica seus trabalhos eruditos, notadamente as edições críticas de Joinville (1868 e 1874) e de Villehardouin (1872). Ao longo deste período sua atividade acadêmica na Academia não diminui e de Wailly publica os textos *Recueil des historiens des Gaules et de la France* da Academia das Inscrições e Belas Letras (t. XXI, XXII, XXIII) e as múltiplas edições de Joinville<sup>11</sup> e Villehardouin, críticas adaptadas para o francês moderno. Desenvolve o trabalho de restauração minuciosa do texto e da reconstituição erudita da língua, como o fazia na época dos monumentos históricos dos arquitetos, a exemplo de Viollet le Duc, ao utilizar a ortografia e a língua dos atos de Joinville para refazer o texto o mais aproximado possível do original; texto este alterado pelos copistas, e que nos é apresentado somente em manuscritos tardios.

Em 1870, renuncia a todas as suas funções na Biblioteca e na *École des chartes* para dedicar-se às obras de beneficência. É preciso dizer algumas palavras sobre a terceira vida de Natalis de Wailly. Muito jovem, foi marcado pela perda de sua esposa (1834) e de seu filho recém-nascido. Viúvo inconsolável, não se casa novamente e dedica seu tempo livre às obras de caridade. Em setembro de 1870, com sessenta e cinco anos e plenamente saudável, ele se aposenta e renuncia a todas as suas funções de responsabilidades administrativas, para se ocupar de sua mãe, durante o cerco de Paris (1870-1871). Em seguida, passa a se dedicar totalmente às obras de piedade e caridade na sua paróquia de Passy, apoiando as escolas católicas. Principalmente a escola profissional dos Irmãos das Escolas Cristãs, criada em 1839, que ele presidiu e que existe ainda hoje sob o nome de Passy-Buzenval, situada atualmente na Rueil-Malmaison. Paralelamente, continuou seus trabalhos científicos na Academia das Inscrições, na preparação da obra *A imitação de Jesus Cristo* (*l'Imitation de Jésus-Christ*), (1885). De Wailly vem a falecer em dezembro de

<sup>9</sup> RAVAISSON, Félix. *Rapport adressé à son Excellence le ministre d'État au nom de la commission instituée le 22 avril 1861*, Paris, 1862, 371 p.

<sup>10</sup> WAILLY, Natalis de. *La Bibliothèque impériale et les Archives de l'empire. Réponse au rapport de M. Ravaisson*. Paris, 1863, 40 p.

<sup>11</sup> WAILLY, Natalis de, *Œuvres de Jean, sire de Joinville, comprenant l'histoire de saint Louis, le Credo et la lettre de Louis X, avec un texte rapproché du français moderne et mis en regard du texte original, corrigé et complété à l'aide des anciens manuscrits et d'un manuscrit inédit*, Paris, 1867.

1886, depois de uma breve doença, completando, assim, um percurso administrativo, arquivístico, erudito, caridoso e espiritual notável e fecundo.

Bruno Delmas  
Professor da *École des chartes*